

**SEMINÁRIO TRANSDISCIPLINAR DA SAÚDE**

**ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS DE UNIVERSITÁRIOS ANTES E APÓS  
ASSEPSIA DAS MÃOS**

*Daniele Cernek dos Santos<sup>1</sup>, Ediani Santana Zdziarski Angelim<sup>1</sup>, Marianna Freitas Lima<sup>1</sup>,  
Cristiane Coimbra de Paula<sup>2</sup>, Walkiria Shimoya Bittencourt<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>: Acadêmicas do Curso de Fisioterapia do UNIVAG - Centro Universitário.

<sup>2</sup>: Docente do Curso de Medicina do UNIVAG - Centro Universitário. Mestre em Ciências da Saúde pela UFMT.

<sup>3</sup>: Docente do Curso de Fisioterapia do UNIVAG - Centro Universitário. Doutora em Ciências pela UNIFESP.

**RESUMO**

**Introdução:** As mãos são as estruturas corporais mais utilizadas no contato direto e se constituem no principal veículo de transmissão de microrganismos, representando o elo entre paciente, profissional e ambiente. A ruptura desse elo de transmissão exige a adoção de normas básicas de higiene, especialmente no ambiente hospitalar, sendo a de maior impacto a higienização das mãos. Além disso, os profissionais estão em contato constante com os pacientes e, na maioria das vezes realizando procedimentos que apresentam risco de contaminação levando a infecção caso as mãos não sejam higienizadas conforme preconizado por órgãos oficiais como a ANVISA. **Objetivo:** Verificar a eficácia da técnica de higienização das mãos em universitários da área da saúde. **Método:** Trata-se de um estudo experimental em universitários da área da saúde matriculados do primeiro ao último ano do curso, maiores de 18 anos e de ambos os sexos. Os estudantes foram divididos aleatoriamente em três grupos: Grupo 1 (G1) sem lavagem das mãos; grupo 2 (G2) após a lavagem das mãos com água e sabão; grupo 3 (G3) após a lavagem das mãos com água e sabão e uso de antisséptico (álcool glicerinado a 70%, ou em gel). Para analisar presença de microrganismo nas mãos foi passado a polpa digital da duas mãos numa placa com Agar nutriente (meio de cultura para crescimento microbiano). Após 24 horas foi realizada a leitura visual do crescimento de microrganismo observando a cor e morfologia. Em seguida foi realizado a coloração de gram para diferenciar se o patógeno é gram positivo ou gram negativo. **Resultados parciais:** Participaram do estudo até o momento 58 alunos distribuídos em 20 no grupo sem lavagem das mãos, 20 no grupo lavagem simples e uso de álcool gel e 18 no grupo lavagem simples e uso de álcool 70%. Em relação ao grupo sem lavagem das mãos foi observado 70% (n=14) das placas apresentaram crescimento de microrganismos; 55% (n=11) no grupo que fez uso de álcool gel e 33% (n=6) no grupo de usou álcool 70%. **Conclusão:** A conscientização sobre a importância da higienização das mãos no âmbito da saúde torna-se um instrumento necessário para evitar contaminação.

**Bibliografia Principal:**

Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Ministério da Saúde. **Higienização das mãos em serviços de saúde.** Brasília (Brasil): ANVISA/MS; 2007. 53 p.  
Cruz EDA, Pimenta FC, Palos MAP, Silva SRM, Gir E. **Higienização de mãos:** 20 anos de divergências entre a prática e o idealizado *Ciencia y Enfermeria XV (1): 33-38, 2009*